

EDITORIAL

É UM CONSTRANGIMENTO

Triste episódio dos abusos contra mulheres em ônibus de São Paulo revela que é preciso avançar na defesa delas

Constranger. Este é o verbo do momento no país. Constranger, explica o dicionário, indicar o ato de obrigar alguém a fazer algo contra sua vontade; coagir; compelir; forçar; impedir os movimentos; inibir; deixar pouco à vontade. Se constranger é o verbo, quem é o sujeito?

Na última semana, há exatamente sete dias, Diego Ferreira de Novais foi preso depois de ter ejaculado no rosto de uma passageira dentro de um ônibus na Avenida Paulista, coração de São Paulo.

A vítima, de maneira absolutamente compreensível, diante de uma violência como essa que ela sofrera, ficou em estado de choque.

Apesar do longo histórico do preso – aquela era a 16ª passagem de Novais, incluindo três acusações de estupro –, o juiz José Eugenio do Amaral Souza Neto determinou a soltura do criminoso, justificando que houve ali uma contravenção e

não estupro, porque não houve “constrangimento tampouco violência ou grave ameaça, pois a vítima estava sentada em um banco de ônibus, quando foi surpreendida pela ejaculação do indiciado”.

Como assim? A culpa é da vítima? Quem mandou ela estar no lugar errado na hora errada, é isso mesmo, senhor juiz? No último sábado, Novais voltou a ser preso em um ônibus na capital paulista, após atacar outra mulher. Foi preso por estupro consumado, o quarto em sua longa carreira criminal, que inclui outras 13 passagens por ato obsceno e importunação ofensiva ao pudor.

O caso deixa claro a todos que houve constrangimento.

Houve constrangimento à vítima. Houve constrangimento às mulheres. Houve constrangimento à magistratura. Houve constrangimento à Justiça.

O verbo é constranger. E havia nesta conjugação, quando um homem que abusa de uma passageira é preso e liberado, o sujeito oculto da tolerância inaceitável da violência contra mulher, que caminha de lado a lado, livremente, de mãos dadas com o nefasto predicado desta oração: a impunidade.

A lei brasileira precisa se modernizar e garantir à mulher o seu direito à segurança, a ser tratada com respeito, dignidade e igualdade.

A decisão da última semana violentou o bom senso. Deixou a todos nós constrangidos. ■



ARTIGO

debate.ovale.com.br

DE ONDE NÃO SE ESPERA, DAÍ MESMO NÃO SAI

José de Castro Coimbra

Médico e ex-parlamentar

Não dá para entender que dois cérebros supostamente privilegiados tenham se enebriado por uma solução tão capenga quanto a PAPA FILA a R\$ 22 por unidade. Para anunciarem a solução inteligente guardada a sete chaves convidaram a imprensa para descerrarem a placa. Projeto Piloto em São José dos Campos descobre que comprar consulta a R\$ 22 é a solução para zerar a dolorosa espera por um atendimento. Quem acompanha o folclore do futebol deve se lembrar da resposta do Garrincha quando o técnico Feola dava instruções para um jogo na Copa do Mundo de 1958, contra a Rússia. Garrincha meio distraído disse: ‘tá legal seu Feola, mas o senhor já combinou tudo isso

com os russos’?

Aqui também, não perceberam que apesar das dificuldades por que passa a classe médica, poucos estão dispostos a se sujeitarem a um regime de semi escravidão. Trabalhar sem carteira assinada, férias, 13º, sem contribuição para a Previdência Social, isto no século 21, é um deboche. Felizmente depois de quase um mês de inscrições abertas, apenas quatro desavisados morderam a isca.

O mais interessante é que o vice-prefeito, Ricardo Nakagawa, segundo informações divulgadas pelo Jornal “OVALE”, nega que, além de não ter sido um deboche com a classe médica, também não foi um fiasco. Na última reunião do PMDB, quando eu ainda fazia parte do diretório, fiz algumas colocações que foram mal recebidas. Poucos adotam os ensinamentos de Santo Agostinho que afirmava: “prefiro os que me criticam porque me corrigem, aos que me bajulam porque me corrompem”. ■

SOBE E DESCE



SOBE PREVENÇÃO

A Prefeitura de São José realizou 180 exames neste final de semana para conscientização sobre os perigos de se contrair AIDS e outras DSTs



DESCE COREIA DO NORTE

O regime do ditador Kim Jong-Un assustou o mundo neste final de semana com o primeiro teste do país asiático com uma bomba de hidrogênio

FRASE



“Até agora não tivemos comprometimento operacional das Forças [Armadas]. Nosso limite é o mês de setembro”

Raul Jungmann
Ministro da Defesa



CARTAS

AV. CASSIANO RICARDO, 401, SALA 508B - HYDE PARK - JARDIM AQUARIUS - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS-SP - CEP: 12.246-870 - TEL: (12) 3878-4499

Redação

redação@ovale.com.br

ÁGUIA DO VALE

Isso que se chama “cavalo para-guaio”. Após uma excelente campanha, a torcida está frustrada com essa eliminação. Agora, tem que começar tudo de novo em 2018, o time até que foi longe demais, com muito pouco apoio da cidade fica difícil tocar o futebol.

Antonio Carlos Nunes
São José dos Campos

ÁGUIA DO VALE 2

Na verdade, o São José de uns anos pra cá se tornou um engodo. Depois do mandato do Geleia, só um milagreiro daria jeito, mas o certo seria afastar o time

um ano das competições oficiais para arrumar a casa. Até que foi longe na situação atual, mesmo sem apoio. Agora, precisa de alguém, ou seja, um milagreiro que bote o clube nos trilhos, coisa que não será fácil.

Carlos Eduardo Camandoni
São José dos Campos

ÁGUIA DO VALE 3

Torço para a Águia, mas acho que ta na hora de fechar e começar de novo, sem esse “Conselho”, que foi conivente com todas as desgraças que aconteceram.

Joaquim Freire Machado
São José dos Campos

TAXA DE TURISMO

A cidade de Aparecida tem entre 60 e 70 mil pessoas e aos finais de semana chega a dobrar ou até triplicar, com uma estrutura para poucos e vêm muitos. Aí se encontra a cidade suja e sem recursos para receber tantos visitantes. E outra, a cidade não gera captação de impostos, pois a grande maioria do comércio da cidade não emite nota fiscal, enfraquecendo a captação de impostos que geraria renda e não teria impostos tão absurdos como este que o prefeito da cidade quer colocar, lembrando: o comér-

cio de Aparecida em muito é de venda informal, como as feiras e o próprio shopping do romeiro. Algum desses lugares emite nota fiscal q gera contribuição para a cidade?

Rafael Ferreira de Souza
Guaratinguetá

TAXA DE TURISMO 2

Projeto infeliz da Prefeitura de Aparecida. A cidade só existe por conta do turismo religioso. Taxar seus hóspedes é como cuspir no prato em que se come. Absurdo!

Sérgio Domingues
Jacareí



As opiniões emitidas pelos colonistas e leitores, são de responsabilidade deles próprios, e não traduzem o posicionamento do OVALE. As cartas devem conter identificação, telefone e endereço. As cartas poderão ser resumida pela redação.